

Sagui, uma espécie sob ameaça

Os últimos remanescentes do mico-leão-preto vivem às margens do rio Paranapanema

Valderi Santos
(Campo Mourão - PR)
Especial para o MultiRural

Na margem paulista do rio Paranapanema, a alguns quilômetros de Terra Rica, no Noroeste do Estado, vive um animalzinho que por causa de sua afinidade filogenética com o homem é disputado no mundo inteiro. Trata-se do mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*), que a ciência, um de seus persistentes caçadores, pensava que já havia sido extinto. Desaparecido desde 1819, quando foi descoberto, ele sumiu para ser recontrado só 83 anos depois e, em seguida, vendo-se acossado, escondeu-se novamente.

O mico descrito como o mais importante sagui do mundo, conseguiu enganar a ciência e outros perseguidores por mais 68 anos. Novamente identificado, não conseguiu repetir a fuga, sendo agora protegido por um exército de especialistas internacionais. Mas apesar de todo esse cuidado comandado também pelo Primate Program, do World Wildlife Fund - US, o mico-leão-preto ainda sofre o castigo do próprio homem, que desmatou quase dois mil hectares de seu "habitat" para a construção da Hidrelétrica de Rosana.

Paranaenses cruzam o Paranapanema, sonhando encontrar o animalzinho e contar a façanha aos amigos, porém voltam desolados. O privilégio é reservado aos pesquisadores, que capturaram alguns exemplares e os levaram ao Centro de Primatologia

do Rio de Janeiro, na tentativa de reproduzi-los em cativeiro. A caça no passado e a ignorância sobre o seu valor eram tantas, que foram encontrados exemplares do símio empalhados para exposição.

O local onde estão os últimos remanescentes do "Leontopithecus chrysopygus", chama-se Morro do Diabo, uma reserva de matas reduzida de 105 mil para menos de 30 mil hectares. O desequilíbrio ecológico ali é intenso, já que na pressa de substituir a floresta pelas plantações de cana-de-açúcar na década de 70, os exploradores aplicaram até o desfolhante 2,40-2, 4,5-T, que foi muito usado contra o inimigo na Guerra do Vietnã.

Outra área reservada para preservação da natureza em 1941, medindo 260 mil hectares, foi totalmente aniquilada, supondo-se que houve o sacrifício de grandes grupos do mico-leão. O Morro do Diabo, cujo topo a 600 metros do nível do mar, teria sido um cemitério dos índios Caingangues, é separado do município de Terra Rica (PR), pelo rio Paranapanema. Não se sabe exatamente quantos exemplares do sagui estão conseguindo sobreviver.

O último reencontro

Sua juba se parece com a do leão, o que originou o nome mico-leão-preto. Pequeno, seu peso não chega a um quilo. Para se ter idéia da importância desse animalzinho, basta analisar o orgulho dos responsáveis pelo British Museum, em Londres, por possuir uma pele do bicho ex-

posta aos visitantes. O sagui responde às necessidades dos pesquisadores, principalmente no setor biomédico, o que explica a forte pressão contra ele.

Segundo o estudioso Coimbra Filho, o fator que mais dificultou a sobrevivência da espécie nas florestas de São Paulo e Paraná foram as devastações. Elas atingiram "níveis inigualáveis", em rapidez e desejo de fortuna. Quando, desolada, a ciência já apresentava o macaquinho como extinto, 151 anos depois do seu sumiço ele reapareceu na região do Morro do Diabo.

Coimbra Filho, seu redescobridor em 1970, comemorou muito. Mais tarde houve uma reunião em Front Royal, na Virgínia (Centro-Oeste dos Estados Unidos), para discutir a preservação da espécie. Desde então os esforços do mundo têm sido permanentes. Só que conforme o pesquisador, além dos incêndios florestais, a construção de hidrelétricas nos rios Paranapanema e Paraná afetaram bastante as comunidades bióticas, um castigo para o sagui.

Uma campanha internacional realizada em Washington (EUA), de 15 a 17 de fevereiro de 1972, reuniu especialistas de vários países, que tentavam obter a reprodução do macaquinho em cativeiro. E eles, os últimos exemplares, estão ali, na margem paulista do rio Paranapanema, a algumas centenas de metros da margem do Noroeste do Paraná. Pouca gente sabe disso. Mesmo assim é comum habitantes daquela área sonharem ver pelo menos de longe um desses bichinhos procurados no mundo todo e gabar-se com os amigos.

AGRESSÃO AO "HABITAT"

A luta é "ferrenha" para evitar que o mico-leão-preto seja exterminado da natureza, disse o biólogo Cláudio Pádua que, ao lado de sua esposa Suzana, fizeram tentativas para ajudar a preservação na margem do Paranapanema. Os dois trabalharam por conta de três nomes respeitados: Primate Program, do World Wildlife Fund - US, Fundação Brasileira para Conservação da Natureza e Centro de Primatologia do Rio de Janeiro.

O casal de biólogos explicou que os micos dependem de área bastante grande para sobreviver, pois se alimentam de frutos e insetos encontrados nas plantas. Este é justamente um dos problemas do "habitat" do Morro do Diabo. Na década de 80, embora sabendo da presença de "Leontopithecus rosalia chrysopygus", a Companhia Energética de São Paulo (Cesp) desapropriou três mil hectares e destruiu quase dois mil para construir Rosana.

As águas do reservatório da hidrelétrica invadiram a mata, secando milhares de árvores, hoje apelidadas de "paliteiros". O visual do macaquinho, que vive em constante estado de alerta, faz lembrar o homem. Suas afinidades filogenéticas são próximas. Com a quase extinção desse mico-leão, o setor biomédico perdeu uma "cobaia de ouro" para suas pesquisas.

AGENDA RURAL

1ª QUINZENA DE NOVEMBRO/94

Recorte e arquive:
Circular para:

VENÇEM NESTA PRIMEIRA QUINZENA-NOVEMBRO 94:

- ✓Dia 3/qui: INSS/EMPRESA, SEGURADO ESPECIAL
- ✓Dia 4/sax: IRRF/capital, trabalho, e outros
- ✓Dia 7/seg: SALÁRIOS e FGTS
- ✓Dia 14/seg: INSS/INDIVIDUAL e CAGED/Cadastro de Empregos

⇨ **DITR/EXERCÍCIOS ANTERIORES A 1994:** AD/COSIT 180 informa que as DITR/Declarações de Informações do Imposto sobre Propriedade Territorial Rural referentes a exercícios anteriores a 1994 devem ser preenchidas no formulário aprovado para o exercício de 1992, observadas as respectivas instruções. FONTE: Diário Oficial da União

⇨ **LEGISLAÇÃO AMBIENTAL:** Portaria/IBAMA 96N resolve que todos os débitos para com o IBAMA serão inscritos em Dívida Ativa. Quando tais débitos forem de valor consolidado igual ou superior a 60 UFIR serão cobrados administrativamente e executados judicialmente e, quando se tratar de débitos com 2 ou mais débitos, os valores serão acumulados, passando a constituir um só débito. FONTE: Diário Oficial da União

⇨ **LEITE:** Portaria/MA 196 resolve que, fica proibida a comercialização de leite pasteurizado reconstituído, durante 4 meses por ano, coincidente com o período de safra, obedecidas as peculiaridades de cada região/Estado. No Estado do Paraná, considerada a sua divisão em microrregiões, nos meses de janeiro, outubro, novembro e dezembro nas microrregiões de Curitiba, Campos de Ponta Grossa, Lapa, Jaguariaiva, e Guarapuava, Altos do Ribeira, Rio Negro Paranaense, e Ivaí, Litoral e Sudoeste Paranaense, Médio Iguaçu, Colonial de Iriti, São Mates do Sul, e nas demais microrregiões em janeiro, fevereiro, março e dezembro. FONTE: Diário Oficial da União

⇨ **NOTÍCIAS/MERCOSUL - BRASIL, LIDER NAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES:** Estatística demonstra que o nosso País é líder (dentro do grupo Mercosul) nas exportações para a Europa, Ásia, África, América do Sul, Mercosul e resto do mundo, totalizando por ano (em US\$ bilhões): 1991 = 31,7; 1992 = 35,9; 1993 = 38,7. Essas cifras representam respectivamente 45,11%, 40,67% e 39,53% das exportações totais do grupo. No que tange às importações o Brasil totaliza (em US\$ bilhões): 1991 = 21,2; 1992 = 20,6; 1993 = 25,7 cujas cifras representam respectivamente 54,24%, 87,86% e 79,99% das importações totais do grupo constituído por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. FONTE: revista MERCOSUL

Observação:
A responsabilidade da transcrição do texto é deste jornal.

FONTE:
Hifen
Tel.: (011) 259-1359

MONTE SEU PRÓPRIO NEGÓCIO

Leia:
BASES PARA INICIAÇÃO DE UM NEGÓCIO

APRESENTADO EM DOIS FASCÍCULOS, OFERECE ORIENTAÇÃO DETALHADA PARA VOCÊ MONTAR O SEU PRÓPRIO NEGÓCIO. (PLANEJAMENTO, ADMINISTRAÇÃO, MARKETING, FLUXO DE CAIXA, R.H.)

Custo promocional: R\$ 10,00 cada fascículo

Reserve já o seu exemplar pelo tel.: (011) 259-8942 fax: (011) 258-7625, ou escreva para Hifen Comunicação Editorial à Rua da Consolação, 21 - 9º And. CEP 01301-000 - São Paulo - SP.

POUSADA FAZENDA SANTA HELENA

Tem novos planos para você: Cavalgar, descansar e curtir a natureza. Rio, Pesca, Cachoeiras.

Lua de Mel, Refeições Completas, Situada a 27 km de Guarapuava

Apenas **R\$ 30,00** por pessoa.

Faça já sua reserva: (041) 224-4556 com Flávio - fax 226-1545

Massa verde para o ano todo

A silagem com capim elefante garante alimento para o gado na entressafra

Luiz Carlos Rizzo
(Maringá - PR)
Especial para o MultiRural

Para obtenção de capineira produtiva é necessário que haja cuidado com as condições de solo. A partir das análises de solo - com amostras colhidas que representem toda a área - efetuar a necessária correção indicada pela assistência técnica, visando aplicação das quantidades corretas de calcário preferencialmente 60 dias antes do plantio. Por outro lado, o adubo químico pode ser aplicado parte sobre o solo e parte diretamente no sulco de plantio.

Quando a capineira for destinada a corte mecanizado, os sulcos devem ser profundos (torno de 20 cm), colocando-se a muda no fundo e usando-se duas canas sentido pé com ponta, enterrando-se 10 cm. A distância entre linhas deve ser de aproximadamente 90 cm. As mudas devem ser de 90 a 100 dias de brotação para não ocorrer falhas no stand. Mudanças muito velhas ou muito novas

podem acontecer falhas, sendo necessário replantio após o primeiro corte, segundo aconselha o zootecnista Edson Carlos Poppi, da Energisul, de Maringá.

Uma advertência: muito cuidado com mudas queimadas pela geada. Normalmente estão brotadas e impróprias para plantio.

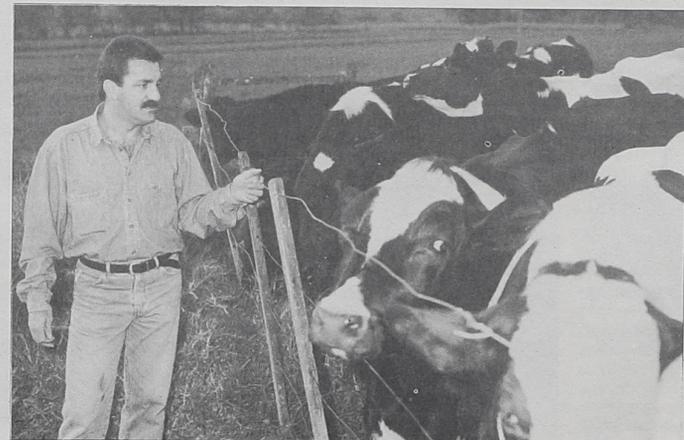
Alta produção por área

O capim elefante, com suas diversas variedades, tem a capacidade de produzir grandes quantidades de massa verde em áreas resritas, desde que sua cultura seja conduzida de maneira correta. No Noroeste do Paraná, os criadores conseguem produções acima de 125 toneladas de massa verde/ha em três cortes anuais.

"Portanto, baseando-se que um animal tenha necessidade de três toneladas em 90 dias de confinamento e que um alqueire de capineira produz 250 toneladas de silagem, são tratados 83 animais com esta área de capineira. Este consumo considera animais que entram no confinamento com peso em torno de 350 Kg Pv.

Suplementação de inverno

A silagem de capim elefante, quando destinada à manutenção de animais a campo, é um alimento extremamente eficiente para ser evitada perda de peso e baixa nos índices de produtividade. Animais adultos a campo poderão ser alimentados somente com silagem de capim nas se-



Gado leiteiro de alta produção: Pasto abundante e silagem assegurada.



MULTIRURAL & LEILÕES

ATENÇÃO LEILOEIRO:

Agora você já pode anunciar na página **Leilões**, do **MultiRural**. São **125.000** exemplares a cada quinzena e o seu anúncio será visto em todo o território nacional, com grande concentração na região centro-sul do país. Os preços são bem acessíveis e o retorno é garantido.

Você contará ainda com um espaço para divulgação do pré e pós evento. Quer mais?

Então é só anunciar!!!

FONE (041) 232-0439
FAX (041) 232-7227

Área necessária Gado de Leite

A silagem de capim elefante é recomendada para vacas leiteiras com produção de no máximo 15 Kg leite/dia. O consumo desses animais gira em torno de 35 Kg silagem/dia, com um período de tratamento no inverno de 100 dias. Com um alqueire de capineira ensilado no ponto certo torna-se possível o trato de 71 vacas por 100 dias. O capim elefante destina-se a vacas de leite de baixa e média produção, obtendo-se nestes casos ótimos resultados. O custo da alimentação é reduzido de forma substancial.

O capim elefante, segundo Poppi, é o volume ideal para confinamento pelo seu bom valor nutritivo e baixo custo. O pecuarista interessado em formar sua capineira para uso em confinamento deve levar em conta que um animal confinado durante 90 dias consome em média três toneladas de silagem, levando-se em conta de 10 a 15% como margem de segurança.

quintes quantidades:
Baixa: 10 Kg/cabeça/dia - quando a pastagem fornecer boa quantidade de massa verde

Média: 20 Kg/cabeça/dia - quando a pastagem não oferece massa verde

"Se levarmos em conta o nível de suplementação baixo (10 Kg/cabeça dia), um alqueire de capineira é suficiente para manutenção de 250 vacas durante 100 dias a um custo de R\$ 10,00/cabeça.

Ponto de corte

O capim elefante, quando destinado à ensilagem, deve ser cortado entre 65 e 70 dias após a brotação, estágio em que alia um bom valor nutritivo e um teor de matéria seca ideal para conservação. A maneira prática de reconhecer o ponto ideal de corte é quando a capineira apresenta as primeiras folhas secas junto ao solo.

Quando o material é cortado no ponto certo, facilita o trabalho da ensilagem, que consegue um repique homogêneo sem maiores desgastes.

